



PERCEPÇÃO DA POSTURA DA MULHER COMO ACADÊMICA EM LICENCIATURA E A FUTURA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

Paola Silva Matana¹
Thaine Bozzetti dos Santos²

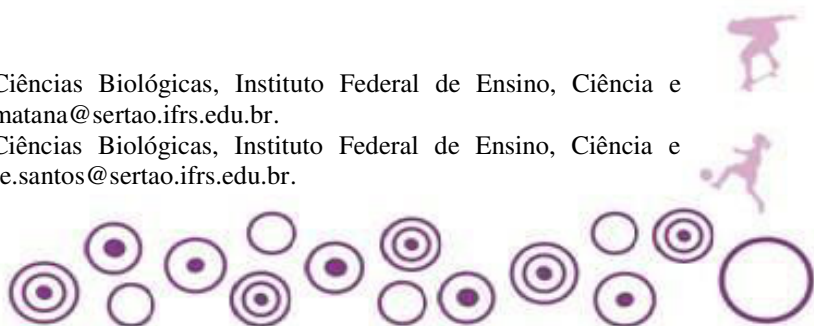
Como educadores no ensino superior tratam de futuras professoras e futuros professores


O histórico educacional, desde seus primórdios, traz consigo a característica da sua forma patriarcal de enxergar e modelar o mundo a sua volta. Por muito tempo mulheres não podiam frequentar instituições de ensino, o que sempre foi um dos propósitos dos movimentos feministas, que ainda permanecem em busca de igualdade. Assim, a luta é diária, mesmo quando falamos dos processos educacionais de formação de professores, que deveria ensinar que devemos ter oportunidades iguais, pois acima de tudo seremos responsáveis pela orientação de alunos que se tornarão cidadãos críticos e conseqüentemente, com ideais de igualdade social. Entretanto, o cotidiano acadêmico nem sempre é como deveria ser, e não são raras as vezes que escuta-se comentários sobre o comportamento que uma mulher deve ter frente a uma sala de aula, além de como deve-se manter-se à postura perante à sala de aula, a escola e até mesmo na sociedade que nos cerca, bem como, a visão que os alunos terão sobre suas professoras, principalmente tratando dos meninos. Além disso, ainda recebe-se informações do que uma futura educadora, deve ou não vestir, fazer, e até mesmo de como falar dentro da sala de aula. Apesar de considerar importantes as informações de como se portar frente aos estudantes, partimos do pressuposto que esses ideais comportamentais devem ser relacionados aos fins didáticos, além de ser disponibilizados de forma universal, ou seja, ser trabalhadas com homens e mulheres da mesma forma, pois ambos estarão na posição de profissional educador e com o mesmo propósito de ensinar.

A Proposta de Pedagogia Feminista

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, e-mail: paola.matana@sertao.ifrs.edu.br.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, e-mail: thaine.santos@sertao.ifrs.edu.br.






Neste contexto, devemos pensar em alternativas que façam com que não apenas professores que sigam as ideias citadas acima passem a pensar e agir com outros olhos, mas que os próprios estudantes de qualquer curso direcionado a educação também perceba isso e não perpetuem a ideia de desigualdade entre homens e mulheres. Para que tal objetivo seja alcançado, é necessário que a comunidade escolar passe a praticar a pedagogia feminista, que traz consigo ideias libertadoras que faz diálogos com a transformação e que consequentemente traz consigo uma forma de pensamento mais igualitária entre gêneros, sem qualquer distinção de ambos os lados. Essa ideologia, ainda carrega conceitos de empoderamento no ambiente escolar, no entanto este termo pode perceber-se de forma muito complexa. Segundo Santos e Bonfim, o termo carrega referências de lutas em movimentos feministas, em contrapartida nos anos de 1970 e 1980, este termo foi influenciado por grupos de autoajuda e psicologia comunitária, respectivamente. Essas discussões são necessárias, principalmente no meio acadêmico das licenciaturas para que todos os envolvidos consigam garantir a qualidade no ensino e que ainda, seja possível mudar a percepção de que a mulher esteja servindo ao homem apenas como objeto, e ainda que esse espaço se mostre igualitário para que ambos os gêneros possam provar seu valor. Essas atitudes machistas, vindas de professores de ensino superior é inadmissível, principalmente com o grande número de mulheres que hoje estão dentro de universidades, faculdades ou instituições de ensino superior e as que estão por vir, pois a cada ano este número aumenta. Segundo o Ministério de Educação (MEC), com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o ingresso de mulheres até o ano de 2013 foi de 55% em cursos presenciais e 60% de mulheres que concluíram o ensino superior. Tratando-se de num total de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram realizadas por mulheres, contra um pouco mais de 2,5 feitas por homens. Contudo, ainda se tem uma caminhada muito extensa para percorrer no processo de desconstrução da desigualdade entre gêneros e do discurso machista que a sociedade patriarcal insiste em repetir sobre a postura que as mulheres devem ou não ter. Ainda será necessário muito diálogo e muita luta para que consigamos entrar em uma sala de aula sem ser lembrada pelo corpo que possuímos, mas sim pela nossa capacidade de desenvolver as tarefas, de forma independente, sem que ninguém precise ditar a forma como agimos.

Referências

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Os movimentos feministas brasileiros na luta pelos direitos das mulheres.** Faculdade de Filosofia e Ciências Universidade Estadual





Paulista-UNESP. São Paulo. 2015. Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xiisemanadamulher11189/os-movimentos-feministas_tania-suely-brabo.pdf. Acesso em: 18/05/2018.

SANTOS, A. C de S.; BOMFIM, M. do C. do. **Pedagogia Feminista Na Construção De Uma “Alternativa De Gênero”**. In Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Santa Catarina. 2010. Disponível em:
http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278186641_ARQUIVO_Artigo-FazendoGenero.pdf. Acesso em: 18/05/2018.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. Transcrição revisada da comunicação oral apresentada ao I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO, Bahia, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>. Acesso em: 19/05/2018.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira

Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

